

O TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, H. V. N¹; FERREIRA, D. R²

Palavras-chave: Coronavírus. Ambiente de Trabalho. Estresse Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A disseminação do agente viral coronavírus, causador da doença Covid-19 (SARS-CoV-2), desencadearam preocupação em torno de um problema de saúde pública que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos, tornando, então, uma pandemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo, culminado com a inexistência de planos estratégicos para serem utilizados frente a pandemia (FREITAS et al, 2020).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) constitui-se como componente essencial da Rede de Atenção às Urgências (RAU), e tornou-se fundamental nos cuidados e atendimento de pacientes vítimas da COVID-19. Durante a pandemia, o serviço foi responsável pelo atendimento a pessoas mais graves, prestando socorro às emergências que exigem transporte imediato ao hospital, aos centros destinados aos atendimentos exclusivos a pacientes de covid-19, bem como transportes entre hospitais (MARQUES et al, 2020).

O cenário de pandemia causado pelas doenças com alto potencial transmissão pode desencadear adoecimento e mortes em massa, quando não atendidos prontamente, assim como intensas repercussões psicológicas para a população e profissionais de saúde, inspirando desvelar e implementar medidas para minimizar os impactos causados por estes agravos nos mais distintos âmbitos (BAKSHI, et al. 2019).

¹ Helen Vanessa Nogueira da Silva. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP . Apucarana- Pr. 2022. Contato : helenflois@hotmail.com

² Diego Raone Ferreira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP . Apucarana – PR. 2022. Contato: raonediego@gmail.com

Estudos relatam que uma gama de fatores como o medo de ser infectada, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte destes, a angústia de familiares e à falta de suprimentos médicos, associadas as informações incertas sobre o vírus, a solidão e preocupações com entes queridos, foram aspectos também relatados, os quais acarretam no sofrimento psíquico e o adoecimento mental dos profissionais de saúde (TEIXEIRA, et al. 2020).

Neste contexto, compreende-se que trabalhadores de enfermagem enfrentam mais sofrimento psicológico quando comparados a profissionais de outras áreas, sobretudo pela exposição a uma variedade de fatores que podem gerar de desgaste e exaustão. Por esse motivo, a qualidade de vida relacionada ao trabalho é um tema que vem despertando interesse, dada a importância de fatores pessoais, ambientais e organizacionais no contexto laboral (AZEVEDO, et al. 2017).

OBJETIVO

Compreender o estado emocional e psíquico de profissionais de enfermagem que atuaram ou atuam em um serviço móvel de urgência destinada a pacientes diagnosticados com Covid-19.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para o presente estudo realizou-se a pesquisa de método exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, cuja qual permite trabalhar com uma realidade que não pode ser quantificada, permitindo compreender a sociedade e suas relações com os fenômenos, em um espaço mais profundo do que se pode observar (MINAYO, 2010).

Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão para seleção da amostra: ser profissional de enfermagem, em nível técnico ou superior; ter atuado no respectivo serviço, durante o período de pandemia. Foram excluídos os profissionais: que estiverem férias, afastados do exercício profissional por licença ou tratamentos de saúde; faltosos no momento da coleta e que não aderiam à pesquisa, após 3 tentativas de contato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por oito profissionais de enfermagem atuantes em um Serviço Móvel de Urgência, que corresponde a 100%. Destes, sete são técnicos em enfermagem (87,50%) e um enfermeiro (12,50%). Em relação ao sexo cinco participantes são do sexo masculino (62,50%) e três são mulheres (37,50%). Os participantes foram codificados como (TE) referente a técnico em enfermagem e (E) a enfermeiro, seguido pelo respectivo número de ordem de participação.

Em relação a compreensão de sua atuação durante o período de pandemia os profissionais de enfermagem informam que:

Foi o meu maior desafio de todos os anos na enfermagem. Acredito que o valor da vida foi a maior experiência, pois valorizei minha família e amigos (TE2).

No começo da pandemia faltaram EPIS e os hospitais estavam com superlotação e falta de funcionários devido ao afastamento dos funcionários com comorbidades (TE4)

Medo da morte, sofrimento dos pacientes e recursos para não transmitir o vírus. Acredito que fizemos o possível, pois estávamos lidando com algo que não conhecíamos (E1).

Os números de internamento de pacientes em UTIS, falta de leitos, falta de insumos como vimos em vários lugares. Poderia ter investido melhor a verba na pandemia, em vez de desviá-la (TE8)

Ao final, foi constatado que os entrevistados começaram a enxergar a vida de uma maneira diferente, valorizando mais os parentes e amigos próximos. Mesmo enfrentando todas as dificuldades, já ditas anteriormente, não perderam o foco e nem a determinação em salvar vidas e voltar em segurança para suas casas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no modo geral trouxe a tona os medos que os participantes enfrentaram durante toda a pandemia, e conseguiram falar abertamente quais foram os desafios enfrentados e apresentaram opinião sobre maneiras de mudar a situação enfrentada. De modo geral, os participantes criticaram bastante a falta de EPIS e treinamentos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B.S.; NERY, A.A.; CARDOSO, J. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. *Texto contexto enferm.* [online] 26 (1) p:e3940015, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>

BAKSHI, Anuradha J.; DESHMUKH, Juhi; KUMAR, Satishchandra. *The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease*: by Steven Taylor, Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, 2019, 178 pp., £ 58.99 (hardback), ISBN 9781527539594. 2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 29, 2020

MARQUES LC, LUCCA DC, ALVES EO, FERNANDES GCM, NASCIMENTO KC. COVID-19: Nursing care for safety in the mobile pre-hospital service. *Texto Contexto Enferm.* 2020 jun22;29:e20200119. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0119>. 8.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p.407.

TEIXEIRA, C.F.S, SOARES, C.M., SOUZA, E.A, LISBOA, E.S, PINTO, I.C.M., ANDRADE, L, ESPERIDIÃO, MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *CienSaudeColet* [periódico na internet] (2020/Jun). [Citado em 16/05/2022]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634>